22 NOV 1945
SAIDO

DELEGAÇÃO
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Comissão Preparatória das Nações Unidas

Londres, em 31 de outubro de 1945.

21 NOV 1945
17363

Nº 32

A URSS e a Organização
das Naçoes Unidas

602.(04)

Senhor Ministro,

Durante os oitenta e dois dias do Comité Executivo da Comissão Preparatória das Nações Unidas, não foram poucas as ocasiões em que a Delegação brasileira teve de divergir radicalmente da Delegação soviética, conforme se narra nos vários ofícios relativos aos trabalhos dos dez comités de nossa reunião. Tal dissentimento, está claro, nada podia ter de intencional e, muitas vezes, deixou de ser compartilhado pela maioria de outras delegações.

2. Cabe assim a quem divergiu procurar entender a divergência. Ocupar-se-ão, ou não, os soviéticos do desentendimento com os brasileiros. Quero procurar entender os de Moscú e suas dúvidas não conôsco, senão a respeito da nova Organização.

3. A primeira é a de sempre, a desconfiança nos demais povos, que procuraram ignorar durante vinte anos aquilo

A Sua Excelência o Senhor P. Leão Velloso,
Ministro de Estado das Relações Exteriores

T.G.

aquilo que na União Soviética se fazia, e que a temiam. Hoje, Moscú sabe-se temida, mas sempre desconfia.

4. Uma segunda dúvida pode ter nascido da maneira pela qual se votava no Comité Executivo. A princípio, os "cinco grandes" se juntavam, e quatro cediam à Rússia, que tinha infalivelmente com o seu os votos da Checoslováquia e da Iugoslávia. O Iran votava com tais sete ou se abstinha e o resto do Comité Executivo (Austrália, Brasil, Canadá, Chile, México e Países-Baixos), sem propósito preconcebido, se juntava. A situação era infeliz e parecia claro que, mais tarde, quando a Comissão Preparatória se reunisse, os seis últimos votos é que teriam em seu favor a maioria dos demais 37 membros ausentes. Logo o percebeu a Delegação britânica, que principiou a romper o bloco dos cinco, o qual se fazia de sete por causa dos dois satélites dos soviéticos.

5. Evidentemente, sempre desconfiada, para fazer face à situação, resolveu Moscú que sua Delegação tratasse de demorar os trabalhos e que buscasse diminuir quanto pudesse as faculdades dos diversos órgãos principais da Organização e deixasse "em claro" os direitos do Consêlho de Segurança. Além disso, quando a Carta das Nações Unidas estava para entrar em vigor, o depósito da ratificação pela União Soviética sempre se fazia esperar e, como se sabe, sem êle a Carta de San Francisco não teria fôrça. O resultado foi, como era de temer-se, que o Comité Executivo, em sua maioria, demonstrou a maior bôa vontade para com as aspirações soviéticas e se prontificou a fazer concessões, ainda quando deixando desmedrados os comités técnicos, em que o Executivo se decompuzéra.

6. No fundo, o que os soviéticos queriam, cousa que ficou bem clara, era, como antes se disse, procurar a tôdo custo

custo reforçar o Consêlho de Segurança e, em segundo lugar, para tôdas as posições de comando buscar a representação dos Estados, ao invés da escôlha para cada função da pessôa que parecesse mais capaz.

7. Ainda existe o propósito, derivado da reunião em Londres dos cinco Ministros das Relações Exteriores, de alijar da direção do mundo a França e a China para se entregar tudo à decisão dos Estados Unidos da América, do Reino Unido e da União Soviética. A URSS, sabendo que suas concepções provocam reparos e discussão, preferiria, cousa natural, ter de avir-se apenas com mais dois iguais do que com quatro.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

C. de Freitas Vaz